

“O Grande Circo Místico”, filme de Carlos Diegues, é o escolhido para concorrer a uma vaga entre os cinco indicados ao prêmio de Melhor Filme em Língua Estrangeira do Oscar® 2019, cuja cerimônia de premiação acontecerá em 24 de fevereiro, em Los Angeles. O filme conta a história de cinco gerações de uma mesma família proprietária do circo. Da inauguração do Grande Circo Místico em 1910 até os dias de hoje.

Incertezas 'explicam' desempenho ruim da indústria de São Paulo

O cenário de elevadas incertezas e baixas expectativas de produtores e consumidores explica o mau desempenho do principal parque industrial do País na passagem de junho para julho, segundo Bernardo Monteiro, analista da Coordenação de Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A indústria de São Paulo registrou uma queda de 1,1% na produção em julho ante junho, de acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional.

O movimento sucede à alta de 14,3% de junho, registrada após a queda de 11,8% de maio. As oscilações acentuadas foram consequência da greve de caminhoneiros, que resultou em bloqueio de estradas ao longo de 11 dias ao fim de maio.

“A produção paulista continua com crescimento gradativo em relação a bases de comparação anteriores”, afirmou Monteiro. O pesquisador ressalta, porém, que as perdas foram disseminadas entre as 18 atividades investigadas no Estado. A indústria local opera 17,3% abaixo do pico de produção

registrado em março de 2011. São Paulo responde por pouco mais de um terço de toda a indústria nacional.

Também houve queda nos outros três maiores parques fabris do Brasil: Rio de Janeiro (-0,3%), Minas Gerais (-1,0%) e Paraná (-1,3%). Juntos, os quatro Estados detêm mais de 60% de toda a produção industrial brasileira. Na média global da indústria, a perda foi de 0,2% na produção em julho ante junho, com recuos em oito dos 15 locais pesquisados. Os demais decréscimos ocorreram em Goiás (-2,1%), Mato Grosso



A produção paulista continua com crescimento gradativo em relação a bases de comparação anteriores.

(-0,9%), Ceará (-0,2%) e Pernambuco (-0,2%).

Por outro lado, a produção

cresceu no Espírito Santo (5,8%), Rio Grande do Sul (4,6%), Pará (2,7%), Amazo-

nas (2,5%), Santa Catarina (1,9%), Bahia (1,0%) e Região Nordeste (0,5%) (ABE).

Ararinha-azul pode estar extinta na natureza



Ararinha azul desapareceu de seu habitat natural em 2000 e agora teve a extinção na natureza declarada.

A organização ambiental BirdLife Internacional divulgou um estudo em que revela que oito espécies de pássaros estão extintas ou com alta probabilidade de terem sido extintas da natureza. Quatro dessas aves são brasileiras: a ararinha-azul (Cyanopsitta spixii), o limpa-folha-do-nordeste (Phylidodor novaesi), o trepador-do-nordeste (Cichlocolaptes mazarbarnetti) e o caburé-de-pernambuco (Glaucidium moreorum) - que é uma coruja.

A ararinha azul ganhou fama internacional com o filme Rio, dirigido pelo brasileiro Carlos Saldanha. Nele, a ararinha Blu vivia feliz nos Estados Unidos até descobrir a liberdade e conhecer o Rio de Janeiro. A história romantiza a ave, mas

também mostra o quanto é rara. Com a declaração de extinção, exemplares da ararinha-azul podem ser encontrados apenas com criadores. A BirdLife estima a existência de 60 a 80 delas criadas em cativeiro.

A Ararinha Azul é uma espécie de aproximadamente 57 centímetros com plumagem em tons de azul e que era encontrada na Bahia, principalmente nos municípios de Juazeiro e Curaçá. Também há informações não confirmadas da existência dela em Pernambuco e no Piauí. Há dados segundo os quais as últimas espécies vivendo em liberdade foram identificadas até 2001. Porém, especialistas informam que é um tipo de ave com “perigo de extinção” (ABR).

Empregos formais começam a partir do ‘emprego ruim’

São Paulo - A estratégia do MDB para atacar o alto índice de desemprego no País prevê a criação de 10 milhões de ocupações, explicou José Marcio Camargo, coordenador do programa econômico da campanha de Henrique Meirelles ao Planalto. “São ocupações não necessariamente formais. A experiência na Ásia já mostra que para se criar emprego bom, é preciso primeiro criar emprego ruim”, afirmou, em sabatina realizada pelo Grupo Estado em parceria com o Ibre/FGV.

Questionado sobre o que seria “emprego ruim”, Camargo explicou que são as ocupações em tempo parcial, emprego sem carteira assinada e por conta própria, por exemplo. “Se o Estado desincentiva este tipo de emprego, gera menos demanda, o que vai impedir o surgimento de empregos me-

lhores no futuro”, comentou o economista.

Camargo fez uma defesa da reforma trabalhista implementada pelo governo Temer. “A reforma é um sucesso inquestionável. Os processos trabalhistas caíram quase que pela metade após a implementação”, comentou. Sobre as novas modalidades previstas na reforma, Camargo afirmou que ela veio para regulamentar práticas já existentes no mercado de trabalho e que ainda é preciso esperar um tempo para que as inovações possam ser verificadas nas estatísticas de emprego.

“O nível de ociosidade do mercado de trabalho reflete o fato de que a recuperação do emprego está no início. É melhor um emprego de quatro horas por dia ou nenhum?”, questionou (ABE).

Banco de horas para servidores

Brasília - O Ministério do Planejamento publicará uma instrução normativa nos próximos dias criando o banco de horas para os servidores de mais de 200 órgãos federais. A regulamentação também tratará dos casos em que os funcionários devem permanecer de sobreaviso, aguardando chamada para o trabalho.

O banco de horas poderá ser adotado para a execução de tarefas, projetos e programas de relevância para o serviço público. Por meio de um sistema de controle eletrônico, o tempo excedente de trabalho será computado como crédito e o período da jornada regular que não for trabalhado será considerado como débito.

A instrução normativa também traz orientações para o estabelecimento de escalas de sobreaviso pelos gestores, com os períodos em que o servidor deverá permanecer à disposição do órgão - aguardando convocação - fora de sua jornada normal de trabalho (ABE).

Juízes não ganham “em excesso”, diz Cármen Lúcia

Em sua última sessão como presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), ressaltou algumas de suas iniciativas à frente do órgão, dentre as quais destacou a transparência dada em relação aos salários dos magistrados brasileiros. Ela afirmou que os juízes recebem salários justos.

“A transparência aumentou até mesmo para que o cidadão soubesse. No que se diz que juízes ganham em excesso, não ganham. E está aí a comprovação pela transparência que foi dada às informações sobre as remunerações de todos nós brasileiros de forma permanente”, afirmou ela, em referência à iniciativa por meio da qual o CNJ mantém em seu portal as planilhas com os vencimentos dos magistrados em todos os tribunais do país.

No mês passado, os ministros do Supremo decidiram encaminhar ao Congresso proposta de aumento de 16,38% em seus próprios salários. Cármen Lúcia foi contra, mas foi vencida na questão. Caso o reajuste seja aprovado pelo Legislativo, o salário de um ministro do Supremo deve passar de R\$ 33,7 mil para cerca de R\$ 39 mil, provocando um efeito cascata nos vencimentos de

Turma do STF rejeita denúncia de racismo contra Bolsonaro

A Primeira Turma do STF decidiu ontem (11), por 3 votos a 2, rejeitar denúncia de racismo e discriminação apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra Jair Bolsonaro, candidato do PSL à Presidência, devido a um discurso proferido por ele no Clube Hebraica, no Rio de Janeiro, em abril do ano passado. Na ocasião, o deputado disse que ao visitar um quilombo constatou que “o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem para procriar eles servem mais”.

O julgamento, iniciado em 28 de agosto, foi retomado hoje com o voto do ministro Alexandre de Moraes, último a votar no caso. Ele afirmou que “por mais desrespeitosas, as declarações foram dadas



Pré-candidato à presidência pelo PSL, Jair Bolsonaro.

no contexto de crítica política a políticas governamentais”. Ele entendeu que as falas de Bolsonaro “não caracterizaram a incitação à violência física e psicológica, ou apoio a violência física e psicológica a negros, a quilombolas, a estrangeiros”. Moraes seguiu o voto do relator, ministro Marco Aurélio Mello.

Do mesmo modo, o ministro Luiz Fux considerou que as falas de Bolsonaro se inseriram no contexto da liberdade de expressão, rejeitando a denúncia.

Em agosto, os ministros Luís Roberto Barroso e Rosa Weber votaram pelo recebimento de parte da denúncia. Eles consideraram que Bolsonaro deveria se tornar réu e responder a ação penal pelos crimes de discriminação e incitação ao crime, devido a falas em relação aos quilombolas e aos gays. A denúncia foi oferecida ao STF pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge.

Bolsonaro ainda é réu em duas ações penais no STF, nas quais é acusado de injúria e de incitação ao estupro, devido a declarações feitas em relação à deputada Maria do Rosário (PT-RS) (ABR).

Paraguai quer acordo para construir duas pontes

O ministro das Relações Exteriores paraguaio, Luis Alberto Castiglioni, disse esperar que nos próximos cinco anos sejam construídas duas pontes entre Brasil e Paraguai, uma sobre o Rio Paraná e outra sobre o Rio Paraguai. Castiglioni reuniu-se ontem (11) com o ministro Aloysio Nunes Ferreira no Palácio Itamaraty. “Passaram-se 53 anos da construção da última ponte que liga Paraguai e Brasil [Ponte da Amizade]. Queremos que não se passe cinco anos para a construção de duas pontes internacionais”, disse Castiglioni.

Segundo Nunes Ferreira, os países estão atualmente negociando a construção das pontes binacionais sobre o Rio Paraná, ligando a cidade paranaense de Foz de Iguaçu à paraguaiense Presidente Franco; e sobre o Rio Paraguai, entre as cidades de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, e Carmelo Peralta, do lado paraguaio. “São duas conexões muito importantes e que poderão acontecer mais de 50 anos depois da inauguração da Ponte da Amizade”, disse o chanceler brasileiro.

O ministro brasileiro voltou a defender a reforma da Unasul, que reúne 12 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela). “Reafirmamos nosso



O ministro Aloysio Nunes e o chanceler do Paraguai, Luis Alberto Castiglioni.

compromisso com a reforma da Unasul, de modo a torná-la uma organização voltada para questões objetivas, práticas, que dizem respeito a interesses dos povos dessa região, procurando afastá-la das questões que dividem, de natureza político-ideológica”, disse.

Em abril, os governos do Brasil, da Argentina, da Colômbia, do Chile, do Peru e do Paraguai decidiram suspender a participação na Unasul. No fim de agosto, o presidente da Colômbia, Iván Duque, anunciou que, em seis meses, o país deixará de ser membro da Unasul. Ele justificou a saída afirmando que o bloco é cúmplice de um governo ditatorial na Venezuela (ABR).

“O povo é bom. A elite é ruim.

Mas se o povo é assim tão bom, por que ele não muda a elite, assim tão ruim?”.

José Murilo de Carvalho (1939)
Historiador brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -2,33% Pontos: 74.656,51 Máxima estável: 76.437 pontos Mínima de -2,83% : 74.275 pontos Volume: 9,35 bilhões Variação em 2018: -2,28% Variação no mês: -2,64% Dow Jones: +0,44% Pontos: 25.971,06 Nasdaq: +0,61% Pontos: 7.972,47 Ibovespa

Futuro: -2,22% Pontos: 75.195 Máxima (pontos): 75.855 Mínima (pontos): 74.590 Global 40 Cotação: 748,638 centavos de dólar Variação: +1,08%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,1550 Venda: R\$ 4,1555 Variação: +1,77% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,23 Venda: R\$ 4,33 Variação: +1,01% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,1635 Venda: R\$ 4,1641 Variação: +1,55% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,1170 Venda: R\$ 4,3070 Variação: +1,34% - Dólar Futuro (outubro)

Cotação: R\$ 4,1575 Variação: +1,54% - Euro (17h36) Compra: US\$ 1,1602 Venda: US\$ 1,1603 Variação: +0,05% - Euro comercial Compra: R\$ 4,8160 Venda: R\$ 4,8180 Variação: +1,75% - Euro turismo Compra: R\$ 4,7670 Venda: R\$ 5,0170 Variação: +1,56%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,45% ao ano. - Capital de giro, 9,83% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.202,20 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,20% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 158,500 Variação: +1,32%.